

Aula de Religião 030 - 9º anos - Data: 03/12/2020

Continuação da aula 029 de religião.

Leia todo o material disponibilizado.

Anote em seu caderno o seu entendimento.

Copie e responda as questões em seu caderno

UM POUCO MAIS DA GRÉCIA

Tânato aparece em diversas narrativas míticas. O seu trabalho era levar as almas ao reino dos mortos, onde Hades governava. Dentre suas vítimas estava Sísifo, que conseguiu enganá-lo duas vezes e se livrou temporariamente da morte.

Sísifo era considerado um dos mortais mais espertos da Grécia. Ele despertou a fúria de Zeus depois de contar ao deus-río Asopo que ele havia raptado sua filha Egina. Em troca da informação, Asopo deu a Sísifo uma fonte de água para a cidade de Corinto, na Grécia, a qual governou por muito tempo.

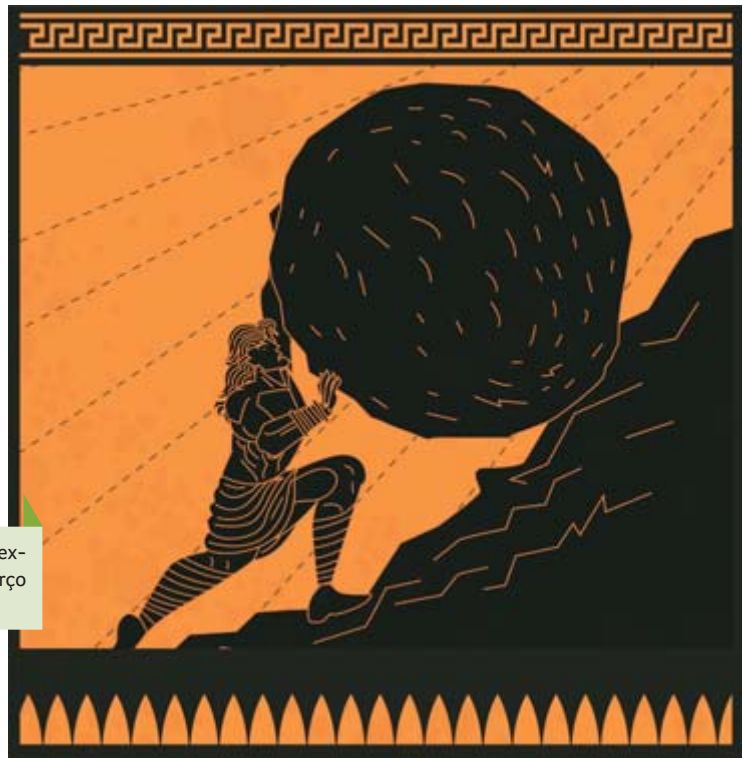
Pela delação de Zeus, o castigo de Sísifo foi a morte. Hades ordenou a Tânato que levasse Sísifo para o mundo inferior. O mortal, muito astuto, enganou a morte, oferecendo-lhe um colar para enfeitar o seu pescoço. Na verdade, o adorno era uma coleira e Sísifo aprisionou Tânato, impedindo-o temporariamente de cumprir seu trabalho. Com isso, despertou a fúria de Hades, que não recebeu nenhum mortal em seu reino por um tempo, e de Ares, o deus da guerra, que não conseguia consumir as suas batalhas sem os serviços de Tânato.

Hades, assim que descobriu tudo, libertou Tânato e solicitou que trouxesse Sísifo imediatamente. O mortal, muito rápido e esperto, ao se despedir da esposa, pediu a ela que não o enterrasse. Sísifo, então, chegou ao reino de Hades e disse a ele que precisava voltar para se vingar da esposa, pois ela não havia sepultado o seu corpo devidamente. Hades aceitou e Sísifo se livrou novamente da morte, pois, ao voltar para o mundo dos vivos, fugiu com a esposa.

Depois de ter enganado a morte duas vezes, por fim, Sísifo morreu na velhice e foi condenado a carregar eternamente uma pedra redonda monte acima. Sempre que está prestes a alcançar o topo, a pedra rola para a base do monte, forçando Sísifo a empurrá-la novamente, sem nunca alcançar o topo almejado.



Atualmente, "trabalho de Sísifo" é uma expressão utilizada para designar um esforço inútil ou uma tarefa interminável.



©Shutterstock/Delcarmat

A MORTE NA MITOLOGIA AFRICANA

Na mitologia africana iorubá, a morte é uma entidade masculina conhecida como Iku. Trata-se de uma entidade designada pelo deus supremo, Olodumaré, para conduzir o ciclo da vida. Iku cumpre a sua tarefa levando de volta ao plano espiritual o barro de que o ser humano foi feito, para que ele sirva de matéria-prima na criação de outros seres humanos.



©Fotoarena/Alamy

Culto aos Egungun em Ketu



A tradição iorubá realiza o culto aos Egungun, espíritos ancestrais masculinos, para que conservem sua identidade após a morte e continuem no convívio com as suas comunidades ou famílias.

RITOS FÚNEBRES

Os ritos fúnebres são celebrações realizadas a partir da morte de uma pessoa e podem se estender por um longo período depois do falecimento. Assim como as crenças são variadas, os ritos fúnebres também são diversos e se modificam ao longo da história.

Desde as civilizações antigas, os ritos da morte são entendidos como fundamentais para que o espírito encontre o seu caminho no além-vida. É um momento em que a família e os amigos podem fazer homenagens e preces ao falecido. Esses rituais começam desde a preparação do corpo, vestindo-o ou envolvendo-o em tecidos, recebendo maquiagens, vestimentas especiais, etc.

©Shutterstock/De Visu



Às margens do Rio Ganges, na Índia, a população hindu crema os mortos e, depois, joga as cinzas no rio.

O túmulo tem um papel importante nos rituais fúnebres. Na Pré-História, os corpos eram sepultados, mas nem sempre com identificação visível acima da terra. Ao longo do tempo, cada povo desenvolveu formas de identificar o local de sepultamento, homenageando o falecido e acrescentando adornos em pedra, marfim, ouro, prata ou bronze. Além da função de manter a individualidade do falecido e de homenageá-lo, o túmulo é considerado um espaço religioso ou sagrado, que requer comportamento solene.

Outro ritual importante é o do luto. A maneira como ele é expresso varia de acordo com as diferentes religiões e culturas. Esse período é iniciado logo após a morte e pode se prolongar por dias ou meses, dependendo das crenças religiosas e das tradições familiares. É o tempo para aceitar a separação causada pelo falecimento, bem como para superar a dor e rezar pelo espírito do falecido.

RITUAIS FÚNEBRES JUDAICOS

No ritual judaico, o enterro deve ocorrer o mais rápido possível para que o corpo não fique exposto por muito tempo. É proibida a cremação, ou seja, a eliminação rápida e não natural do corpo. A lei judaica determina que os mortos devem ser sepultados na terra, pois partem do princípio da Torá de que o homem veio do pó e ao pó retornará.



©Shutterstock/Chris Parrya Photography

O corpo do falecido deve ser limpo e purificado, pois, assim como precisa ser lavado ao chegar a este mundo, também deve ser limpo e purificado ao deixá-lo. Esse ritual é chamado de *taharat*, que significa “purificação”. Durante o ritual da purificação, são recitadas preces em homenagem ao falecido, pedindo a Deus que o perdoe pelos pecados que possa ter cometido e para que lhe seja concedida a paz eterna.

Em seguida, o corpo é envolto em uma mortalha branca e colocado em um caixão de madeira simples. Os homens são enterrados com o seu xale de oração, o *talit*. A cerimônia é feita com recitação de orações por familiares do falecido ou líderes religiosos. No cemitério, não é permitido música, flores, tampouco comer, beber ou tratar de negócios. Na cerimônia do funeral, jogam-se três pás de terra sobre o caixão, enquanto é feito um discurso em memória do falecido, e os filhos homens – ou o parente mais próximo do sexo masculino – recitam uma oração. Ao sair do cemitério, cada pessoa deve lavar as mãos e a família do falecido fica em luto por uma semana.



©Shutterstock/Zvonimir Atletic

No Livro de João, capítulo 19, é narrada a coragem de José de Arimateia e de Nicodemos para sepultar dignamente o corpo de Jesus. Leia o trecho a seguir e, depois, responda à questão proposta.



JESUS é deitado na tumba e coberto em incenso. 1 afresco. Croácia. Artista desconhecido.

Depois, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em faixas de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar. Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e por que o sepulcro estava próximo, eles depuseram Jesus.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 19, vers. 38-42.



Podemos afirmar que o sepultamento de Jesus foi típico dos enterros judeus? Justifique sua resposta de acordo com o que você aprendeu com este material.

Obs: Se você ainda não enviou a 3ª avaliação de religião, aproveite que ainda há tempo.